

INQUÉRITO ÀS ENTIDADES FORMADORAS CERTIFICADAS PELA DGERT – FASE COVID 19

Apresentação de resultados

25-01-2021

Durante o mês de outubro de 2020, foi realizado um inquérito às entidades formadoras certificadas pela DGERT para avaliar os principais desafios que enfrentaram em virtude das restrições originadas pela pandemia provocada por COVID-19, bem como as oportunidades geradas e as estratégias que foram implementadas para prosseguirem a sua atividade formativa.

Esta auscultação permitiu um retrato particular das condições em que as entidades desenvolveram a sua atividade num ano tão atípico em termos económicos e sociais e reflete, igualmente, a relevância do processo de certificação no desenvolvimento da formação.

Consequentemente não podemos deixar de proceder à devolução dos resultados apurados, ainda que sintéticos e provisórios, agradecendo mais uma vez a participação a todos quanto colaboraram para os mesmos.

O inquérito foi aplicado no período de 1 a 20 de outubro de 2020, no formato *Google Forms* e integrava 17 perguntas, as quais permitiram:

- Caracterizar as entidades relativamente aos seguintes parâmetros: localização, data de certificação, oferta formativa que promove usualmente, incluindo destinatários e formas de organização
- Analisar as alterações na sua estrutura e atividade formativa, geradas pela pandemia, em dois períodos temporais: no confinamento geral de 2020 (março-junho) e após o confinamento (junho-dezembro)

Foram inquiridas **2535** (total de entidades formadoras certificadas a 28-09-2020) e recebidas **1476** respostas (taxa de resposta de 58%).

A grande maioria das respostas - 74% - foram oriundas de entidades formadoras localizadas na região de Lisboa e Vale do Tejo e região Norte do país, certificadas pela DGERT, sobretudo, entre 2012 e 2017. Cerca de 30% destas entidades referiram ser, igualmente, certificadas para o desenvolvimento de formação específica regulada setorialmente.

A sua oferta formativa habitual é composta, predominantemente, por ações de formação não inseridas no CNQ-Catálogo Nacional de Qualificações, e tem como principal destinatário o público externo. A forma de organização da formação presencial é a referida mais vezes, seguida da formação a distância.

PERÍODO DE CONFINAMENTO – MARÇO A JUNHO 2020

O período de confinamento geral ocorrido entre março e junho de 2020 teve efeitos significativos na atividade das entidades formadoras.

Os efeitos negativos que mais se verificaram, na opinião das respondentes, foram a suspensão parcial ou total da atividade, a diminuição da procura por parte dos clientes e, conseqüentemente, a quebra da receita financeira.

Efeitos negativos



O volume da atividade formativa registou uma diminuição, para a maioria das entidades que referiu esse efeito negativo, na ordem dos 70 a 100%.

Quanto a efeitos positivos deste período, apesar da maioria das entidades assinalar a sua ausência, o impulso ao nível do desenvolvimento tecnológico e a diminuição de custos fixo, foram identificadas como as conseqüências mais positivas das restrições originadas pelo confinamento.

Efeitos positivos



Apesar da quebra de atividade declarada, uma boa parte das entidades formadoras (46%) declarou ter realizado formação durante este período de confinamento, com as seguintes características-tipo, de acordo com a maioria das respostas:

- Formação paga pelos clientes e/ou formação gratuita
- Realizada à distância, com recurso a plataformas tecnológicas de comunicação e trabalho colaborativo, como o TEAMS ou o ZOOM (somente sessões síncronas) ou a plataformas tecnológicas específicas para formação elearning, como a Moodle (sessões síncronas e assíncronas).

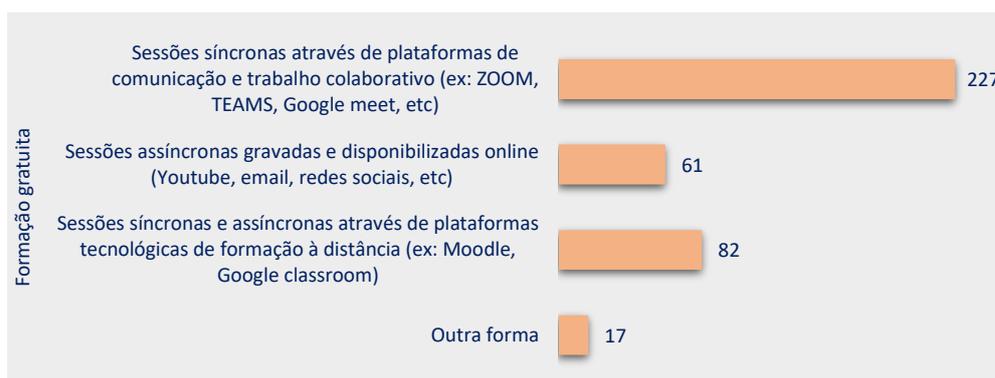
Salienta-se, ainda, que as entidades referiram ter continuado a desenvolver formação ao abrigo dos programas de cofinanciamento e formação homologada/autorizada por organismos de certificação setorial, recorrendo à forma de organização acima referida.

Tipo de formação realizada

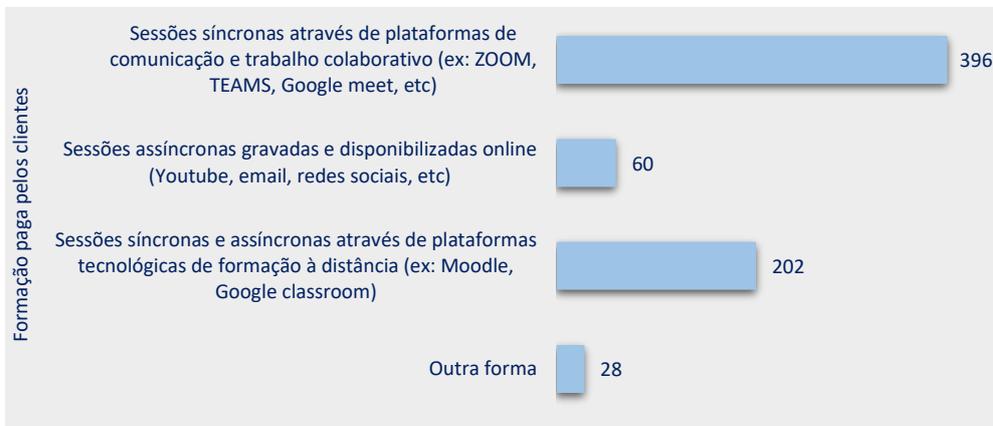


Os gráficos seguintes demonstram a forma de organização mais utilizada, em cada uma das tipologias desenvolvidas.

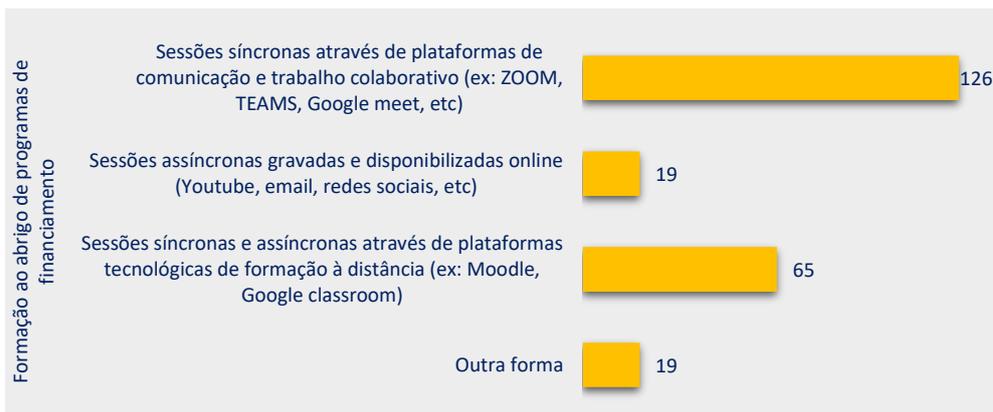
Formação gratuita



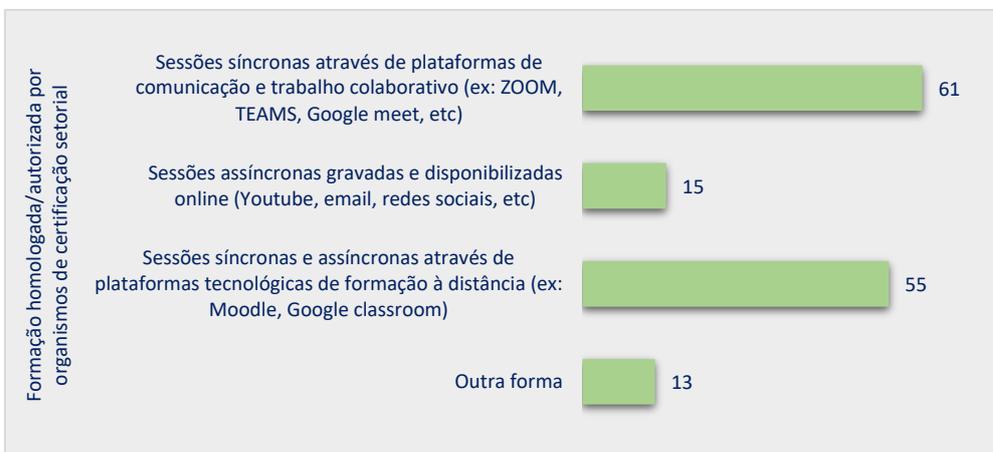
Formação paga pelos clientes



Formação cofinanciada

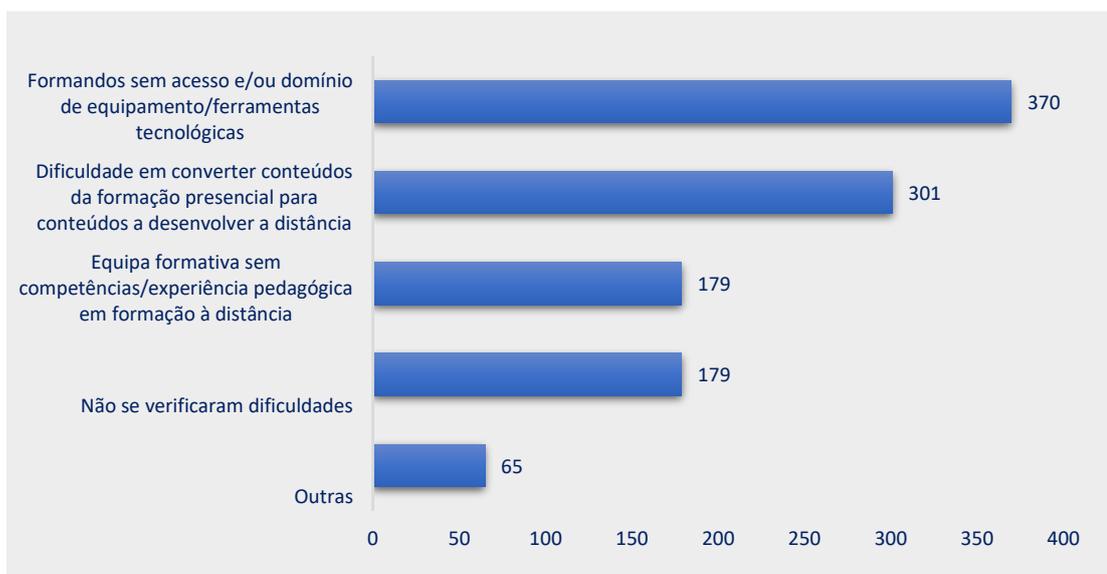


Formação autorizada setorialmente



A dificuldade de acesso e/ou domínio de equipamentos/ferramentas tecnológicas por parte dos formandos, e a dificuldade em converter conteúdos da formação presencial em conteúdos a desenvolver a distância, foram os dois maiores desafios enfrentados pelas entidades que continuaram a desenvolver formação neste período.

Principais dificuldades sentidas no desenvolvimento da formação



PERÍODO PÓS CONFINAMENTO – JUNHO A DEZEMBRO 2020

A partir do início de junho de 2020, e tendo como referência temporal o final do ano, um elevado número de entidades declarou ter retomado, mantido ou iniciado a formação presencial.

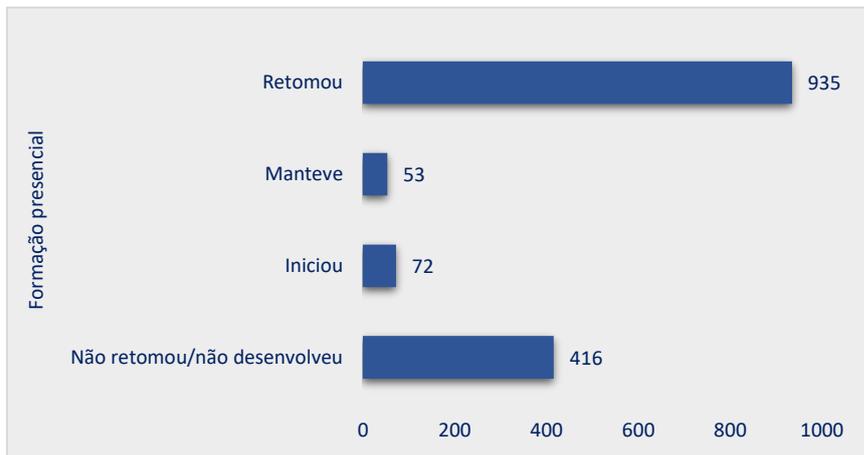
Relativamente ao desenvolvimento de formação a distância, esse valor não foi tão significativo e no que se refere à formação em contexto de trabalho, apesar do aligeirar das restrições do período de confinamento, verificou-se que as entidades continuaram a ter dificuldade em garantir a sua realização.

Retoma da atividade formativa

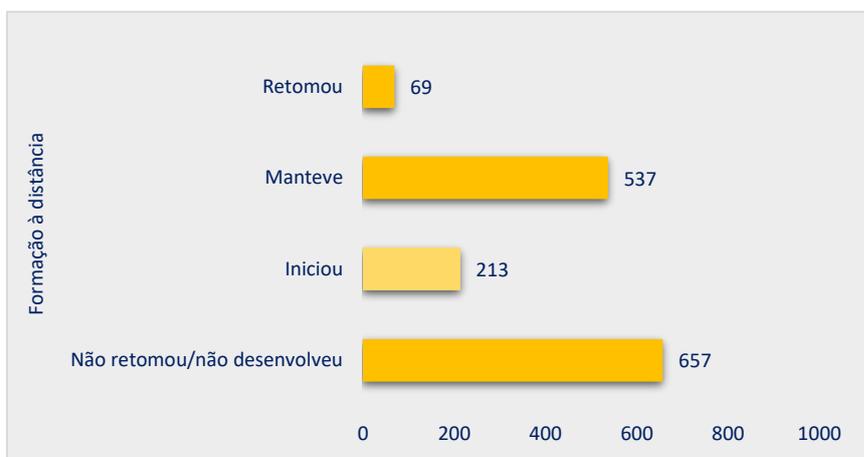


Os gráficos seguintes mostram detalhes sobre a retoma da atividade, por forma de organização da formação.

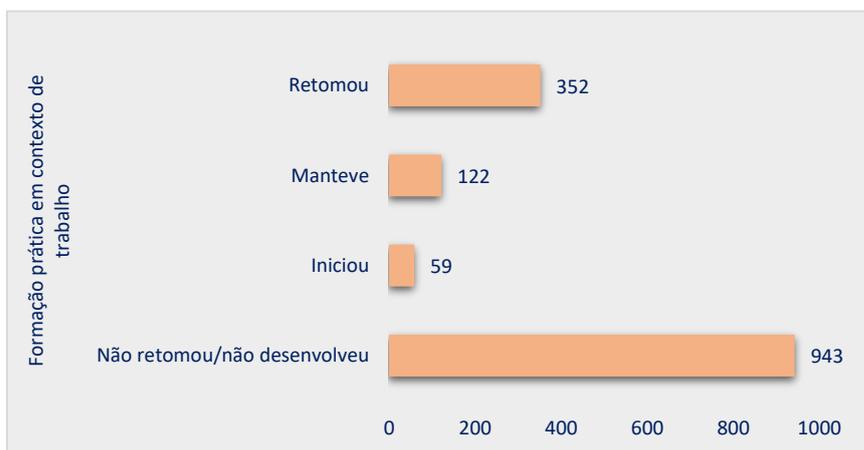
Formação presencial



Formação a distância

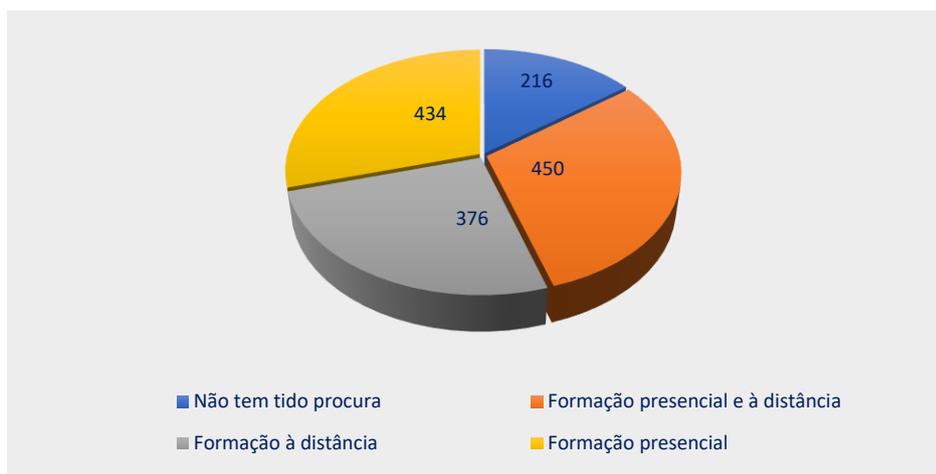


Formação em contexto de trabalho



A formação mais procurada pelos clientes das entidades formadoras neste período foi/tem sido um misto de formação presencial e formação a distância, mas bastante equilibrada com a procura exclusiva por formação presencial e a procura exclusiva por formação a distância.

Tipo de formação mais procurada



Apoios à retoma da atividade

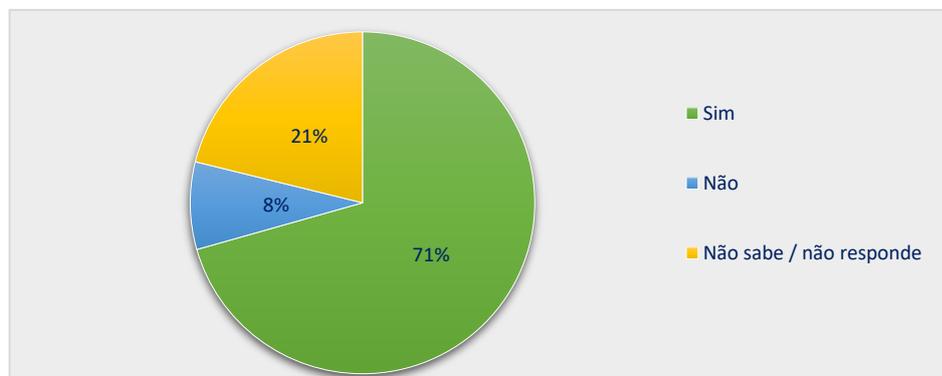
A maioria das entidades que respondeu a esta questão aberta (67 %) não identificou nenhuma medida de apoio, relacionada com a pandemia por COVID-19, específica para a atividade formativa, definida a nível governamental. Não obstante, foram identificadas como mais positivas, as iniciativas relacionadas com:

- ✦ A possibilidade de manter o desenvolvimento de formação, nomeadamente dos projetos de formação ao abrigo dos programas operacionais de cofinanciamento europeu, no formato à distância (através das plataformas de comunicação e trabalho colaborativo)
- ✦ O Programa Adaptar (medidas financeiras de apoio às empresas para adaptação da sua atividade e estabelecimentos às normas e recomendações das autoridades de saúde, estabelecidas no contexto da pandemia)
- ✦ A possibilidade de lay-off, no âmbito das medidas de apoio à manutenção do emprego

Perspetiva futura

Como perspetiva futura, a larga maioria das entidades formadoras (71%) tenciona iniciar ou manter oferta formativa no formato a distância, admite-se que, em parte, como resposta a esta procura.

Intenção de realizar formação a distância



Para tal, essas entidades consideram necessário focar o seu investimento, sobretudo:

- ✦ Na vertente tecnológica (plataformas/ferramentas específicas para formação a distância)
- ✦ Na formação/desenvolvimento das competências da sua equipa formativa atual
- ✦ Na definição de nova oferta formativa

Investimento necessário para a formação a distância



A DGERT pode ajudar a melhorar o desempenho das entidades relativamente à formação a distância?

Cerca de 50% das entidades que responderam ao inquérito, identificaram possíveis iniciativas que a DGERT pode desenvolver para apoiar a melhoria da sua atividade, sobretudo no contexto do crescente recurso à formação a distância, impulsionado pelo período de confinamento e refletido nas intenções futuras manifestadas pelas entidades formadoras.

A maioria das propostas identificadas relacionam-se com:

- ◆ A promoção de sessões de esclarecimento e formação
- ◆ A definição de referenciais ou linhas de orientação técnica
- ◆ A partilha de boas práticas
- ◆ A disponibilização de uma plataforma de formação a distância para utilização por parte das entidades
- ◆ A promoção do acesso a apoios financeiros

Os resultados do inquérito realizado demonstram claramente que as restrições originadas pela pandemia tiveram um impacto significativo na atividade formativa das entidades certificadas, visível no decréscimo da sua execução física e, conseqüentemente, da sua capacidade financeira, mas igualmente na necessidade de reorientação da sua oferta formativa, sobretudo ao nível da forma de organização da formação.

A formação a distância, mesmo que na maioria das situações, se possa considerar “de emergência” e não estruturada de acordo com um modelo pedagógico específico para essa forma de aprendizagem, sofreu um impulso nunca antes visto e faz parte dos planos futuros da larga maioria dos operadores de formação.

Este pressuposto coloca desafios importantes à intervenção da DGERT enquanto organismo promotor da qualidade no sistema de formação, por via da certificação das entidades formadoras. Os resultados deste inquérito constituem um relevante contributo para a reflexão sobre esses desafios.

Direção de Serviços de Qualidade e Acreditação

25-01-2021